

A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RAZÃO E VERDADE EM JOSEPH RATZINGER

João Fernando Sobanski¹
Luís Roberto Sousa Mendes²

RESUMO: A presente pesquisa pretende compreender a relação entre os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger. Para tal compreensão se percorrerá três objetivos. O primeiro buscará contextualizar o desenvolvimento intelectual na modernidade, a partir da interpretação ratzingeriana. Posteriormente, identificará os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger, e por fim, se relacionará os termos razão e verdade na epistemologia de Joseph Ratzinger. Se fará uso das obras de Joseph Ratzinger no quesito que se refere à busca de um novo modelo epistemológico que possibilite atingir a verdadeira informação através da razão, utilizando-se de comentadores, artigos de revistas e sites para desenvolver o argumento. A partir dos objetivos propostos, há o intuito de coletar dados, desde o Iluminismo, sobre a epistemologia empregada no mundo moderno. A partir daí, buscará identificar os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger, com base nos termos cultura, relativismo, fé e liberdade. Diante dessa fundamentação, há o intuito de compreender a relação entre os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger. Através dessa pesquisa, se poderá auxiliar no pensamento a respeito das teorias do conhecimento, sobre como buscar informações, além de refletir sobre a verdadeira informação como base para ciências da informação na sociedade.

Palavras-chave: Joseph Ratzinger, epistemologia, verdade.

ABSTRACT: The present research intends to understand the relation between the terms reason and truth in Joseph Ratzinger. For this understanding, three objectives will be pursued. The first will seek to contextualize intellectual development in modernity, from the ratzingerian interpretation. Later, he will identify the terms reason and truth in Joseph Ratzinger, and finally, the terms reason and truth will be related in the epistemology of Joseph Ratzinger. The works of Joseph Ratzinger will be used in the matter that refers to the search for a new epistemological model that makes possible to reach the true information through reason, using commentators, magazine articles and websites to develop the argument. From the proposed objectives, there is the intention of collecting data, from the Enlightenment, on the epistemology employed in the modern world. From there, will seek to identify the terms reason and truth in Joseph Ratzinger, based on the terms culture, relativism, faith and freedom. In view of that reasoning, there is the intention to understand the relation between the terms reason and truth in Joseph Ratzinger. Through this research, it may be aided in thinking about the theories of knowledge, on how to seek information, as well as to reflect on the true information as the basis for information sciences in society.

Keywords: Joseph Ratzinger, epistemology, truth.

¹ Graduado em Filosofia – Faculdade São Luís, Brusque-SC. Graduando em Teologia – Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC. fernandosobanski@hotmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutor em Filosofia Política pela Pontifícia Universitá Antonianum. Líder do grupo de pesquisa Filosofia da Informação: reflexos e reflexões. Departamento de Ciência da Informação da UFSC. Florianópolis-SC. mendes.luis@ufsc.br

INTRODUÇÃO

No Iluminismo, a humanidade buscou aprofundar o pensamento a partir da razão, posteriormente, o positivismo, dogmatiza a ciência como sendo a via para a busca da verdade, excluindo a filosofia, a metafísica e a teologia. Em primeiro momento, tal desenvolvimento intelectual gera uma nova esperança junto ao ser humano. Essas duas tentativas, a de colocar a razão e a ciência como únicas possibilidades de encontrar respostas, conseguiram alguns avanços. Todavia, essas respostas são desprovidas de alguns sentidos, pois a busca de informações está tangida pelo relativismo, que faz afirmações no presente e, posteriormente, muda a qualidade das informações conforme a sua necessidade, além de possuir a limitação de gerar respostas somente no empírico. Em segundo momento, no Iluminismo também ocorre a revolução copernicana, a qual prega a mudança do teocentrismo para o antropocentrismo, isto é, buscar a veracidade das informações através do sujeito, tornando-o principal agente desvelador da verdade sobre as informações.

Diante desse contexto epistemológico, encontra-se o ser humano que move a sociedade em busca de novas respostas, e estas respostas são derivadas de perguntas que ele mesmo faz sobre si e sobre o mundo. O sujeito, ao deparar-se com a nova realidade que o circunda, tenta explicá-la. Todavia, quem dá as respostas diante das questões nesse processo? O ser humano que capta o fato ou o objeto que mostra a sua realidade ao ser humano? Como encontrar a verdadeira informação para com aquilo que se busca saber? Com o pensamento moderno centralizado no subjetivismo, cada indivíduo pode buscar e afirmar a sua verdade, com a liberdade de apresentar essas suas reflexões e os outros sujeitos qualificarem essas informações como verdadeiras ou falsas. Para tentar sanar esses problemas, o autor Joseph Ratzinger³ redige algumas reflexões sobre a verdade e sobre a razão como caminho que necessita ser trilhado para conseguir gerar soluções diante da

³ Joseph Alois Ratzinger, nasceu na cidade de Marktl am Inn na Alemanha, em 16 de abril de 1927, estudou filosofia e teologia nas Universidades de Freising e de Munique, onde na primeira tornou-se professor de teologia. Posteriormente, também foi professor nas Universidades de Bonn, Münster, Tübingen e na Universidade de Regensburg foi professor catedrático em teologia dogmática. Em 1972, criou com outros colegas a revista teológica "Communio". Obteve doutorados "Honoris Causa" pelas Universidades de Colégio St. Thomas em St. Paul, Minnesota; Universidade Católica de Lima; Universidade Católica de Eichstätt; Universidade Católica de Lublin; Universidade de Navarra; Libera Università Maria Santissima Assunta, Roma; e da Universidade de Wrocław. Diante da vida eclesiástica, foi arcebispo de Munique e Freising, Cardeal e, por fim, Papa, com o nome Bento XVI. [Cf. VATICANO, **Biografia De Sua Santidade, Papa Bento XVI**. Disponível em: < http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/en/biography/documents/hf_ben-xvi_bio_20050419_short-biography.html>. Acesso em 17 jun. 2019].

realidade moderna. Assim, essa pesquisa pretende produzir a relação entre os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger.

Diante dos momentos da história houveram pessoas de diferentes culturas que buscaram refletir sobre a verdade. Mas antes de questionar o que é a verdade, há a necessidade de perguntar se o ser humano é capaz de encontrá-la. Na Grécia Clássica, houve aqueles que afirmaram e desenvolveram reflexões sobre o que é e como encontrar a verdade. Já outros autores da mesma época, intelectualizaram que não era possível encontrá-la. Esse diálogo, entre possível e impossível, transcorre até a contemporaneidade. Desse modo, a pesquisa está direcionada para a reflexão sobre o tema verdade, e se justifica tendo em base a verdade como a qualidade integral que uma informação pode conter, tendo a razão como caminho para ajudar a desvelar essa problemática. Levando assim a uma relação entre os conceitos razão e verdade a partir do pensamento ratzingeriano. Desse modo, como objetivo geral se buscará compreender a relação entre os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger. Já como objetivos específicos: procurará a contextualização da epistemologia moderna, a partir da interpretação ratzingeriana, identificar os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger, e relacionar os conceitos razão e verdade na epistemologia⁴ de Joseph Ratzinger. Esta pesquisa ocorrerá com foco qualitativo, utilizando os métodos bibliográficos, composta pela busca de documentos e referências publicadas que tratam desse tema, expondo a fundamentação e os conceitos para uma clara interpretação. Revelando características dos conceitos estudados, bem como, gerar sinal de valor e a consideração final. A elaboração do estudo contará com a fundamentação nas obras de Joseph Ratzinger, e também com seus comentadores, teses e artigos.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EPISTEMOLOGIA MODERNA, A PARTIR DA INTERPRETAÇÃO RATZINGUERIANA.

O mundo, movido por suas reflexões metafísicas da Idade Média acorda assustado com as novas descobertas científicas que impulsionam a humanidade para um novo rumo. Mudanças que quebram paradigmas e fazem com que o ser humano veja ao seu redor e descubra algumas facetas veladas da realidade. Esse movimento de novas descobertas,

⁴ O termo epistemologia empregado nessa pesquisa tem correlação a ciência da informação, pois a partir desse termo busca-se a gênese da informação.

impulsionadas desde Copérnico e até por Colombo, possibilitou a desmitologização do céu e dos mares.⁵Fazendo a experiência do mundo, conhece-se também os seus fatos, e é isso que a sociedade buscou, a partir do século XIX, o desvelamento com base na técnica. Fazendo com que a realidade em si seja deixada de lado e em seu lugar coloca-se o sujeito, gerando o esquecimento da Divindade, para enobrecimento da *tecné*.⁴ Assim, as atividades da sociedade se tornaram diferentes em relação com a antiguidade, pois antes o foco era o não vínculo com as coisas terrenas, mas o arranjar tempo para o ócio.⁶

O modo de refletir a realidade não é mais apresentado pelo questionamento de como as coisas são, em seu lugar, questiona-se como algo que pode ser feito por determinada coisa. Deixando de usar a verdade e empregando a práxis, movendo e moldando a realidade para o desenvolvimento do ser humano. Com isso, a ciência rotula a verdade como inatingível, pois não é possível ultrapassar a barreira com a qual a linguagem condiciona a racionalidade humana.⁷ A partir dessa virada no modo de compreender a realidade, o homem moderno desvia o seu olhar sobre as realidades autênticas para focar no hábito terreno das coisas.⁷ A metodologia da ciência converge para apresentar a informação, exclusivamente, a partir do fenômeno, desenvolvendo um modelo racional para readequar a sociedade a partir dessa premissa: um novo modo do ser humano ver a si e a realidade que o circunda. Esse modelo de como ser humano vê a realidade e interpreta as informações, é condicionado por um novo conceito de verdade, que, com o passar dos anos, todas as pessoas se adéquam ao novo modelo racional. Para sair das amarras desse modelo moderno de pensar, precisa transcendê-lo de maneira que é necessário pensar o que ainda não foi pensado, para que assim consiga tomar consciência da dada situação com a qual se está mergulhado.⁸

Com a reflexão humana mergulhada no sujeito, que dá sentido a realidade através dos fatos, a ciência é o centro do cosmos moderno, determinando até o caráter espiritual da sociedade.⁹ Contudo, com o passar do tempo, algumas pessoas conseguem flutuar diante do mar da metodologia da ciência, pois elas veem que esse sistema não mais corresponde

⁵ Cf. RATZINGER, Joseph. **Dogma e Anúncio**. São Paulo: Loyola, 2007, p. 168.

⁴ Cf. RATZINGER, 2007, p. 169.

⁶ Cf. *Ibid.*, p. 170.

⁷ Cf. JOAQUIM, José Miguel Gonçalves Barata. **A relação fé-razão em Joseph Ratzinger**: uma resposta ao conceito contemporâneo de razão. p. 41. Dissertação [Mestrado em Teologia], UCP, Lisboa, 2014. ⁷ Cf. RATZINGER, *op. cit.*, p. 170.

⁸ Cf. *Id.*, 2015, p. 45.

⁹ Cf. JOAQUIM, 2013. p. 23-24.

na busca de respostas, que se tornou obsoleto e não mais consegue gerar respostas para a razão humana. Esse flutuar, permite libertar-se de tal coação do foco excessivo diante da ciência, uma ansiedade de liberdade que procura despojar dos excessos, do homem que retorna a buscar o ócio. Existe ainda um outro grande perigo, o da ciência fundar-se em si, desvinculada de outros ramos, como o da moral.¹⁰ No aspecto científico, há um movimento de não apresentar o todo, mas somente focar no particular.¹¹ Com isso, corre um grande risco de perder a visão sobre todas as dimensões do ser humano, mostrando circunstâncias fragmentadas, incorrendo em transformar o ser humano em objeto da própria ciência.¹²

Segundo o comentarista Pablo Blanco, todo homem possui a habilidade de se abrir para a verdade que é superior a si próprio, e essa verdade reflete na liberdade da pessoa:

A veces la heteronomía supera en visión a la misma autonomía, en contra de lo que afirma el pensamiento moral moderno. La verdad defiende a la persona, y la conciencia es una instancia necesaria para la persona, si esta quiere alcanzar de modo seguro y a la vez la verdad y la libertad.¹²

Além do afastamento da verdade dado pela ciência, a razão na modernidade se distancia da plausibilidade da fé, e cai em ideologias sem fundamentos provocadas pelo materialismo. Isto é, invertendo o caminho, antes se afirmava que aquilo que existe é, com princípio racional dado pelo *Logos* criador. Já o materialismo contorce esse pensamento, declarando que tudo tem uma gênese dada pela falta de razão, gerado pelo acaso.¹³ Para com isso, Ratzinger buscou realizar o reencontro entre a razão e a religião, dada a importância dessa ligação, para que a razão não seja construtora de anomalias como no caso dos campos de concentração ou bombas atômicas. E também, para que a religião não decorra em obstinações e doutrinações que caminhem em prol de beatices débeis e violentas.¹⁴ Dados alguns fatos da modernidade, o pensador da Baviera faz algumas ressalvas diante da ciência positiva:

¹⁰ Cf. RATZINGER, 2007, p. 170-172.

¹¹ Cf. RATZINGER, Joseph; HABERMAS, Jürgen. **Dialética da secularização:** sobre razão e religião. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2007, p. 64. ¹² Cf. Id., 2015, p. 15.

¹² SARTO, Pablo Blanco. Joseph Ratzinger: ética, libertad, verdad. **Empresa y Humanismo**, Navarra, Vol. 9, n 2/06, p. 18-19, 2006.

¹³ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 35.

¹⁴ Cf. BLANCO, Pablo. **Bento XVI:** Um mapa de suas idéias. São Paulo: Molokai, 2016, p. 64.

Ratzinger pointed out the dangers of an exaggerated overture to the modern world. One of the major problems in the discussions consisted in the evaluation of modern technological development and its promises for humankind. (...) Ratzinger noticed a kind of the same naive optimism about technological development and a dangerous confusion of technological progress and hope (...) the recognition of the fruits of technology has been accompanied by a warning not to untie the bonds between technology and the primacy of the human person.¹⁵

Assim, o contexto do desenvolvimento intelectual na modernidade, segundo Ratzinger, o desenvolvimento da informação vibra em torno da metodologia com foco no fenômeno usada na relação entre sujeito e objeto. Para se libertar disso cada sujeito precisa tecer uma crítica diante dessa situação, para que assim, possa apresentar a unidade para com a fragmentação do pensamento sobre a pessoa na sociedade, não como a tentativa dada exclusivamente pela ciência diante do marxismo, mas um reconhecimento que vai além, um pautado na realidade como ela é.¹⁷

IDENTIFICAR OS TERMOS RAZÃO E VERDADE EM JOSEPH RATZINGER.

De maneira concreta, essa parte do trabalho busca realizar a identificação dos termos razão e verdade embasados a partir da cultura, do relativismo, da fé e da liberdade. Para entrelaçar esses termos, no contexto do mundo moderno, depara-se com as características singulares desse tempo, movido por dois eixos. O primeiro, o crescimento político, econômico e cultural das nações. Tal desenvolvimento se dá fortemente pela união entre os estados. Já o segundo, se revela pela criação e desenvolvimento das capacidades humanas, em um constante devir, pelo qual sobrepuxa-se de modo universal as coisas presentes, fazendo repensar a todo momento as questões da gestão moral e jurídica do poder.¹⁶ Mergulhado nessa realidade, o pensador bávaro apresenta o conceito cultura: "(...) cultura é a forma de expressão comunitária, desenvolvida historicamente, que marca com

¹⁵ BOEVE, Lieven; MANNION, Gerard (ed.), **The Ratzinger Reader: Mapping a Theological Journey**. London/New York: T&T Clark International, 2010, p. 119-138 (–Christian Faith, Church and World!); BOEVE, Lieven. *Gaudium et spes* and the crisis of modernity: the end of the dialogue with the World? In: LAMBERIGTS, Mathijs; KENIS, Leo (ed.). *Vatican II and its Legacy*. Leuven: Peeters Press, 2002, p. 86-87.

¹⁷ Cf. RATZINGER, 2007, p. 173.

¹⁶ Cf. RATZINGER, Joseph; HABERMAS, Jürgen. **Dialética da secularização: sobre razão e religião**. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2007, p. 61-62.

seu cunho os conhecimentos e valores da vida de uma comunidade".¹⁷ Diante dessa definição, é desenvolvido três reflexões.

Inicialmente, a cultura precisa gerar um vínculo entre o conhecimento e os valores, o homem inserido na sociedade busca conquistar o que almeja e conseqüentemente, a felicidade. Mas para que isso ocorra, ele depende diretamente ou indiretamente das outras pessoas, isto é, a comunidade implica na felicidade do indivíduo. Para que a comunidade possua maior efetividade, ela precisa construir uma reflexão de como ser uma melhor comunidade, e isso implica também no desenvolvimento da moral para esse meio. Posteriormente, com esses sujeitos comunitários inclusos na sociedade, eles também estão inseridos na cultura desse meio, onde se reúnem as diferentes experiências de cada pessoa as quais colaboram para a cultura e a cultura colabora para com o sujeito na sua formatação, fazendo com que cada pessoa ultrapasse seus próprios limites enquanto sujeito. Mas, o indivíduo na cultura entra em crise no momento que ele não consegue mais exceder esses limites junto com a incapacidade de apreender uma nova ideia crítica, fazendo com que o indivíduo duvide diante da verdade da informação, rotulando a informação como um simples costume. Por fim, a cultura é entrelaçada com a história, sendo essa primeira, avolumada com novas perspectivas e sobre a construção de novas ideias. Ela somente consegue ser construída pelos sujeitos da comunidade, a partir da abertura e do encontro e, com isso, transformando-se em historicidade.¹⁸

Todavia, mesmo afirmando que a cultura é unificada através da história, porque existem particularidades em cada cultura? Além das explicações positivas existentes, há a necessidade de mergulhar mais profundamente diante da situação, em outro nível, o metafísico. A convergência entre as culturas é razoável, pois elas são compostas por pessoas, sendo assim, a essência de ser humano comum é amalgamada pela verdade enquanto tal. Desse modo, o ser humano composto pela mesma essência e pertencente à verdade, possibilita argumentar atos e reflexos comuns a culturas diferentes e longínquas umas das outras. Desse modo, a cultura pode ser comprada a um mosaico, constituído de diferentes partes, isto é, os diferentes fragmentos que formam o todo.¹⁹ Contudo, não se deve cair em um reducionismo afirmando que esse é um ponto fulcral para tangência do

¹⁷ RATZINGER, J. **Fé, verdade, tolerância**. O cristianismo e as grandes religiões do mundo. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio" (Ramon Llull), 2017, p. 59.

¹⁸ Cf. RATZINGER, 2017, p. 59-61.

¹⁹ Cf. Ibid., p. 63-64.

problema da universalização da cultura. Existem ainda outros empecilhos a serem superados para conseguir uma real universalidade da cultura. Além do movimento de convergência ao universal, há também a força centrífuga, a de reclusão de alguns sujeitos diante do próximo.²⁰

Para deixar a verdade das informações amalgamar a cultura, é necessário ir contra as alienações, pois elas impossibilitam o conhecer, colaboram para o distanciamento diante dos outros, resultando no isolamento. Sendo assim, a cultura somente será cultura, quando caminhar em direção a si mesma, desenvolvendo a sua inclinação, pois ela irá em direção à verdade. Não sendo uniformização, mas o inverso, já que as diferenças integram o todo.²¹ Assim também acontece com a fé, ela faz parte da cultura. Na fé há possibilidade da criação da cultura, não sendo uma abstração, e sim, um desenvolvimento ao longo da história com a junção de diversas experiências culturais. Reformulado a moral do homem para com a realidade imanente, transcendente e diante de si.²²

A interpretação ratzingeriana é severa em relação à realidade atual, na qual considera que o ser humano não alcança e não açambarca a verdade da informação. Assim, gera-se o espaço para o relativismo, no qual a verdade é deixada de lado para que a maioria possa decidir e essa opinião é tida como resposta cabal. Com isso, ocorre a alienação a partir do positivismo e do contingente de um grupo.²³ Joseph Ratzinger busca alertar sobre a ditadura do relativismo, na qual ocorre a perda da base no ser, retira a liberdade enquanto tal para com a busca da verdade e, conseqüentemente, gera a mentira.²⁴ Pois essa ditadura, segundo o autor, é a realidade que possui uma razão que não leva para a verdade da informação, isto é, uma reflexão fracionada, apresentada pela heterodoxia e pelo irracionalismo através dos filósofos pós-estruturalistas e neo-nietzschenianos.²⁵ Sem embargo, cada indivíduo é persuadido por qualquer tipo de doutrina, não fazendo juízo de valor como certo ou errado, sem reconhecer as coisas como absolutas, tendo como parâmetro somente o próprio eu e os seus meros desejos.²⁶

²⁰ Cf. Ibid., p. 57.

²¹ Cf. Ibid., p. 57.

²² Cf. Ibid., p. 65.

²³ Cf. JOAQUIM, 2014. p. 40.

²⁴ Cf. BLANCO, Pablo. **Bento XVI**: Um mapa de suas idéias. São Paulo: Molokai, 2016, p. 56.

²⁵ Cf. INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. "**Ditadura do relativismo**" e "**sujeira**": Já se vê uma **continuidade entre Bento XVI e Francisco?**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/518741qditadura-do-relativismoq-e-qsujeiraq-ja-se-ve-umacontinuidade-entre-bento-xvi-e-francisco>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

²⁶ Cf. SARTO, 2006, p. 14.

Diante da ciência, a fé não pode ser enquadrada como conhecimento sensível, mas ela pode ser uma grande ferramenta para ampliar o horizonte do conhecimento, no momento em que se usa dela para ponderar a ciência, e assim, consegue ver além do limite do fatível, e conseguindo vislumbrar outros níveis da existência e do ser.²⁷ A fé, não é uma falta de confiança na razão ou irracionalidade, pois pode-se ocorrer de fixar o olhar até certos limites do conhecimento ou ficar preso na razão instrumental. Assim, a fé reconhece o ser e a heterogeneidade da realidade. Na modernidade ocorreu a contração da razão enquanto tal, dando espaço para a criação de ideologias irracionais, o que ajuda a compreender a plausibilidade da fé. O materialismo afirma que tudo foi produzido através do irracional, pelo caos, e pelo acaso. Com isso, a razão nada mais é que o resíduo da falta de razão. O que a fé reconhece é o contrário, desde a origem todas as coisas são racionais, visto que, decorre da razão criadora.²⁸

O princípio de não-contradição é um dos pilares para a formulação do pensamento. Tal argumento afirma que não existe a possibilidade de ser e não ser algo ao mesmo tempo. A partir desse princípio, o ser humano pode distinguir, especificar e reconhecer o que é algo daquilo que não é. Desse modo, a ditadura do relativismo vai contra o princípio de nãocontradição, a própria afirma que a verdade é uma distinção descabida junto aos que a entendem de modo diferente. Assim, o processo epistemológico e de transmissão de conhecimento não funcionam mais.²⁹ O relativismo está engajado filosoficamente ao positivismo, mas com esse engajamento ocorre o esvaziamento da verdade e dos valores cabais,³⁰ levando ao niilismo e a noções totalitárias, como o nacional-socialismo.³¹ A verdade assegura a liberdade, no momento em que a liberdade fica sem a base da verdade, aquele que é mais fraco padecerá pela intervenção dos mais fortes.³² Com isso, surgem as falsas liberdades que detêm grande força, e que coagem a verdadeira.³³ O ser humano possuidor da razão e da consciência, possibilita concretamente acreditar na liberdade.³⁴

²⁷ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 24.

²⁸ Cf. Ibid., p. 35.

²⁹ Cf. BARRIO-MAESTRE, José María. Circularidad fe-razón en Joseph Ratzinger/Benedicto XVI. **Pensamiento y cultura**, vol. 16, n. 1, p. 193, jun. 2013.

³⁰ Cf. SARTE, 2006, p. 20.

³¹ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 35.

³² Cf. BLANCO, 2016, p. 56-57.

³³ Cf. RATZINGER, Joseph. **Natureza e missão da teologia**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 36.

³⁴ Cf. BLANCO, 2016, p. 56.

O mundo moderno, influenciado pelo relativismo e com a filosofia progressista, fez com que a grande parte da humanidade esquecesse uma das suas características primordiais, a de buscar a verdade e a real liberdade. A verdade não é construída, produzida, nem discutida entre cláusula de maioria ou minoria. Muito menos a liberdade, não é uma vacuidade, ou, segundo Feyerabend, fazer o que lhe apraz. Esse desmantelamento de ações fez com que alguns problemas na sociedade conseguissem progressos, como a violência, desastres ecológicos, crescente nacionalismo e o aborto.³⁵ A definição de liberdade está relacionada com a racionalidade, pois com a razão as pessoas tem a possibilidade de compreender melhor o que cada coisa é e assim pode buscá-la.³⁶ Uma pessoa livre consegue identificar a verdade na condição de ser humano e assegura conscientemente esse estado humano. As drogas e a pornografia, não procedem da busca racional, mas geram o vício, fazendo com que se perca a liberdade. Assim a satisfação desses vícios não encontram um bem-estar, mas sim uma doença. Na qual a satisfação desses desejos culmina em miséria.³⁷

A liberdade vinculada à verdade está sustentada na consciência, sendo a consciência lugar irreduzível na qual a liberdade encontra a verdade que liberta das amarras dos vícios.³⁸ A verdade está junto da consciência, e esse intercâmbio faz com que a liberdade não seja deturpada.³⁹ A capacidade de compreender a verdade através da razão, e com a consciência, possibilita garantir a convicção de haver a possibilidade de acreditar na liberdade.⁴⁰ Para a relação de sujeito e objeto, Ratzinger reafirma a teoria de Albert Einstein, a qual demonstra que o pensamento que reflete a matemática pela adequação da realidade junto à consciência. Isto é, a base das ciências naturais é a realidade, expressando que o ser tem caráter na consciência. A razão é o lugar subjetivo no qual revela a objetividade da realidade, isto é, o objetivo se torna subjetivo e reciprocamente.⁴¹ Diante desse contexto do relativismo da verdade, o autor denuncia essa situação. Como a consciência necessita de sentido e o relativismo retira essa base, a consciência tornase manca pela falta de nexos, e conseqüentemente rompe com elementos de união de sentido.

³⁵ Cf. BOEVE, 2010, p. 119-138.

³⁶ Cf. BURKE, Joseph Anthony. Pope Benedict on Capitalism, Marxism, and Globalization. **Catholic Social Science Review**, v. 14, p. 177, 2009.

³⁷ Cf. BURKE, 2009, p. 177.

³⁸ Cf. SARTO, 2006, p. 17.

³⁹ Cf. Ibid., p. 18.

⁴⁰ Cf. BLANCO, 2016, p. 56.

⁴¹ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 32.

Após isso, o que sobra para gerar sentido a realidade é somente a imposição de normas dadas pela força de alguns, em outras palavras, por uma ordem de imposição.⁴²

A RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS RAZÃO E VERDADE NA EPISTEMOLOGIA DE JOSEPH RATZINGER

A modernidade se desenvolveu com a mudança de paradigma, desenvolvida por René Descartes, posteriormente fixada por Kant, mas iniciada por Giambattista Vico, que começou a reformular um novo conceito de verdade a partir de um novo desenvolvimento epistemológico.⁴³ Para que isso ocorresse, Vico faz a inversão na fórmula *verum est ens*, o qual significa que a verdade é o ente. Para o novo modelo *verum qui factum*, isto é, somente é verdade as coisas que são desenvolvidas pelo ser humano.⁴⁴ Diante do período da história Antiga e da Idade Média, o ser proposto como a verdade, foi gerada por Deus, O qual criou raciocinando. Assim, raciocinar e criar na Divindade é um ato só, tudo aquilo que existe porquê foi raciocinado, ou seja, o ser sendo refletido é ao mesmo tempo significação, verdade e, também, *logos*. À vista disso, a reflexão humana é reprodução do ser, pensar o *logos*, significação do ser. Desse modo, a reprodução do ser é a reflexão do *logos* do *Logos*.⁴⁵ Consequentemente, aquilo que é conhecimento integral e demonstrável, somente é alcançável a partir da matemática e em conjunto com a história, local que foi reproduzido pelo próprio homem, e assim, pode ser desvelado pelo próprio ser humano.⁴⁸ Todavia, o ambiente racional apresenta o *cogito*, mas que também será um *cogitor*, será algo previamente por outro Ser. Assim, a razão também é apresentada como ligação, pois a Racionalidade deífica, o *Logos*, é plasmadora da racionalidade humana.⁴⁶

Ainda em relação ao desenvolvimento epistemológico na modernidade, há uma segunda fase inaugurada por Karl Marx, no qual abre espaço para o *verum quia faciendum*, que corresponde a soma de realizar um ato com o futuro. A partir disso, a experiência toma novamente relevância com a reflexão epistemológica, pois a humanidade passa novamente a considerar conhecimento. Somente os atos que podem ser replicados

⁴² Cf. Ibid., 2013, p. 32.

⁴³ Cf. RATZINGER, Joseph. **Introdução ao Cristianismo**: preleções sobre o símbolo apostólico. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2015, p. 45-46.

⁴⁴ Cf. Id., 2014, p. 23.

⁴⁵ Cf. RATZINGER, 2015, p. 45-46. ⁴⁸ Cf.

Id. 2014, p. 23.

⁴⁶ Cf. BLANCO, 2016, p. 64.

na experimentação.⁴⁷ E tal modelo de pensamento influencia ainda hoje a sociedade, de modo que, somente é levando em conta o conhecimento factível, e não mais se busca aprofundar a metafísica, ou muito menos encontrar logicidade para tal finalidade.⁴⁸

Desse modo, a epistemologia factível na modernidade se desenvolveu graças as novas tecnologias. Isso ocorreu pois também usou da fé nas teorias científicas já realizadas, pois quando um cientista desenvolve a sua teoria ele não a inicia do nada, mas prossegue de teorias já desenvolvidas. Em outras palavras, não há mais a possibilidade de conhecer todo o caminho do conhecimento, porém somente parte dele. Assim sendo, a teoria de René Descartes é aplicada, pois ele relaciona a matemática com o experimento realizado na realidade por diversas vezes, como padrão de indubitabilidade da informação. A teoria de René, influencia a modernidade a ponto do ser humano pensar a existência das coisas diante do *faciendum*, e não mais pelo *factum*.⁴⁹

Junto ao movimento epistemológico, apresentado por Ratzinger, a fé também é um ponto imprescindível, pois ela desenvolve a força motriz em direção ao *logos* e, conseqüentemente, na via da verdade. Já o conhecimento empírico não se preocupa em questionar o que algo é enquanto tal, mas sim, a sua atividade instrumental. Com isso, a serventia de algo é mais importante que a verdade.⁵⁰ Segundo autor bávaro, a ciência não consegue gerar um *etos*, pois os debates científicos não são capazes de alcançar uma nova consciência ética. Mas é fulcral a ideia da drástica mudança na compreensão de mundo e da antropologia, que foi possibilitada pelo desenvolvimento científico, resultando em quebra de dogmas morais.⁵¹

A fé precisa ser movida pelo convertimento para que a pessoa possa almejar algo além do fato. Mas a fé é para desenvolver o ser, e para que isso ocorra a própria pessoa precisa romper com os pré-conceitos empíricos. Pois, somente a partir do convertimento, pode-se amalgamar pelo crer em algo.⁵² Crer significa abrir o horizonte, pensar também no âmbito do ser, sendo um aprofundamento no conhecimento da realidade em si, um relacionamento que possibilita adquirir respostas diante da existência, da esfera da

⁴⁷ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 23.

⁴⁸ Cf. Ibid., p. 23.

⁴⁹ Cf. RATZINGER, 2015, p. 49.

⁵⁰ Cf. Id., 2014, p. 24.

⁵¹ Cf. RATZINGER, Joseph; HABERMAS, Jürgen. **Dialética da secularização: sobre razão e religião.** Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2007, p. 63.

⁵² Cf. RATZINGER, 2015, p. 40.

realidade factual e da realidade enquanto tal.⁵³ A plausibilidade da fé se dá diante do envolvimento das perspectivas de outras perspectivas que não se reduzem somente à realidade palpável, mas ultrapassa essas barreiras e complementa o que a razão propõem, sem contradizê-la.⁵⁴ Acreditar no ser Absoluto, representa dar prioridade ao *logos*, diante da realidade material. Isto é, pensar e sentir não são opostos, mas entrelaçados pela plausibilidade, na qual o ser desempenha o resultado do pensamento no que tange ao refletir e ao experienciar. A fé faz abertura ao caminho para poder intelegir que as coisas criadas são resultados de um pensamento, do *Logos*, o qual possibilita ao cosmos a racionalidade. O cosmos provém da racionalidade e essa, além de pessoa, também é amor.⁵⁵ Desse modo, crer é um item antropológico que reflete de maneira direta na existência humana, que somente é preenchida não pela existência concreta, mas pelo transcendente.⁵⁶

Diante das peculiaridades epistemológica-empíricas nos dias de hoje, a fé é vista como algo alógico, na qual se apresenta como um risco, pois pode afirmar como verdadeiro algo que é invisível e não calculável pela ciência. A fé não é um movimento automático para o ser humano, mas exige uma mudança, uma transformação no ser, moldada por essa decisão de acreditar também no transcendental.⁵⁷ O *Logos*, não tem papel somente de *ratio*⁵⁸, mas engloba o *verbum*⁵⁹, gerador de contato, discurso e amor.⁶⁰ Isto é, a razão é alicerçada diante do *Logos*, o qual também é pessoa, e gerador de lógica diante das coisas no mundo.⁶¹ No momento em que se abre para crer, o ser buscando o sentido da sua existência, consegue cumprir a sua finalidade no momento em que encontra a verdade.⁶⁵ A fé legitima a razão, essa indispensabilidade se dá através da interrogação que o homem gera diante do mundo. Diante desse questionamento a filosofia é protegida pela fé, pois a sua utilidade se dá na filosofia no momento do perguntar, no qual não se fecha para as

⁵³ Cf. *Ibid.*, p. 39.

⁵⁴ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 35-36.

⁵⁵ Cf. *Ibid.*, p. 26.

⁵⁶ Cf. RATZINGER, 2015, p. 39.

⁵⁷ Cf. *Ibid.*, p. 40.

⁵⁸ Razão (tradução nossa).

⁵⁹ Discurso (tradução nossa).

⁶⁰ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 30.

⁶¹ Cf. BLANCO, 2016, p. 65. ⁶⁵ Cf.

Id., 2014, p. 36.

respostas ou que não se desvela novas perguntas, estagnando e se deixando comover somente por qualquer informação, e não pela verdade.⁶²

Diante do cristianismo, há um desenvolvimento na relação da razão para com o *Logos* firmado através do amor. Essa relação se desenvolve não com o *Logos* como razão enquanto cálculo, porém diante do amor que se desvela a restauração da humanidade.⁶³ A partir de seus escritos, o Evangelista João, influenciado pela cultura grega, desenvolve o termo *Logos*, tanto em sentido de razão como relação com o Criador, um âmbito pessoal, em um movimento de contato. No qual Jesus é redigido como *aletheia*, isto é, verdade.⁶⁴ O cristianismo desvelou-se como lugar no qual os conceitos verdade e amor pertencem à característica do *Logos*, e que são ideias que geram uma integralidade, para que assim consiga alcançar a verdade que gera a liberdade.⁶⁵ O cristianismo não é uma obra mitológica, e sim formada através da intervenção divina no mundo, tendo como ápice Cristo, que detêm o ser *Logos*.⁶⁶

Justino de Nablus, II d. C., desenvolve também a relação do divino junto ao mundo através de Cristo, *Logos*. A pessoa, como ser dotado de razão, compartilha do *Logos*, portanto é capaz de apreender a verdade da informação. O *Logos* que se demonstrou no judaísmo, é também Aquele que se revela na filosofia grega, desempenhando o papel do germe da verdade. Sendo assim, no cristianismo ocorre o desvendar do *Logos* na história, em sua integralidade.⁶⁷ Desse modo, Joseph Ratzinger apresenta que a pessoa precisa estar atenta aos momentos de redução a uma parcialidade ao movimento epistemológico que reduz unicamente o científico que descarta a maneira do ser para ajudar a reconhecer a verdade e, conseqüentemente, o ser humano. Mas também, que possa abrir-se às questões transcendentais de Deus, principalmente na característica de *Ágape* e *Logos*.⁶⁸ Visto que, a relação desses dois conceitos, reflete a base da verdade, da razão e do amor.⁷³

⁶² Cf. RATZINGER, 2008. p. 26.

⁶³ Cf. Id., 2014. p. 44.

⁶⁴ Cf. BERTUCI, Heber Ramos. A opção da Igreja Primitiva pela filosofia: o Deus da fé e o Deus dos filósofos em Joseph Ratzinger. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v. 10, n. 18, p. 202, dez. 2016. Disponível em: <<http://ps://revistas.pucsp.br/reveleteo/article/view/31218>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

⁶⁵ Cf. BLANCO, 2016, p. 56.

⁶⁶ Cf. BERTUCI, 2016, p. 206.

⁶⁷ Cf. VATICANO, **São Justino, filósofo e mártir**. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedictxvi/pt/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20070321.html>. Acesso em 16 jun. 2019.

⁶⁸ Cf. JOAQUIM, 2014, p. 48. ⁷³ Cf.

BLANCO, 2016, p. 65.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação da pesquisa proposta, há a necessidade de indicar algumas observações perante aquilo que já foi demonstrado. Lembrando que, essa pesquisa não possui a intenção de encerrar a possibilidade de discussão sobre os assuntos tratados nesse trabalho, mas busca colaborar com novas observações. Isto é, ocorreu a proposta estabelecida na pesquisa, porém sem fechar a argumentação sobre aquilo que foi aqui mencionado. Como primeiro objetivo foi tratado sobre a reflexão que o autor bávaro faz sobre o desenvolvimento intelectual na modernidade, retratando sobre a exaltação da *tecné*, e o abandono do ócio da antiguidade. Tendo como consequência o modo com o qual o homem moderno pensa as coisas: a partir da práxis. Sendo a ciência, embasada no fenômeno, a responsável em pelas novas descobertas nesse período histórico. O que gera a fragmentação da informação, pois rotula como única possibilidade de descoberta da verdadeira informação esse método. Em contrapartida a essa ideia, Ratzinger explana que a metodologia empregada na relação entre sujeito e objeto para a descoberta da verdade deve superar a visão reducionista da ciência, isto é, não excluindo a visão da ciência, mas também não fechando outros caminhos plausíveis para encontrar a informação verdadeira.

Já na proposta do segundo objetivo, ocorre a identificação dos termos razão e verdade, na qual autor alemão usa de quatro termos fulcrais para potencializar tal intuito, através da cultura, do relativismo, da fé e da liberdade. A cultura é apresentada como expressão da comunidade que desenvolve diante da história, sendo os indivíduos da comunidade participantes ativos nessa empreitada, que formam um grande mosaico não uniforme, mas que se constitui de partes que compõem a totalidade. Na realidade moderna, Ratzinger critica duas afirmações desse tempo, que tudo é relativo e a opinião da maioria é mais importante que a informação verdadeira. Como alternativa para resolução desse problema, a fé é apresentada como resposta a essa realidade, pois assim como se crê que as teorias científicas são verdadeiras, assim também se pode crer no transcendente, pois ao romper o nível do fenômeno pode-se conjecturar sobre outros níveis da existência e também sobre o ser. Todavia, o autor trata de uma fé embasada na plausibilidade e não em criações irracionais. Nesse mesmo caminho, também está o termo liberdade vinculado estritamente com a racionalidade, pois a partir dela é que se pode ocorrer a procura e identificação da verdadeira informação.

Por fim, no último objetivo proposto viu-se que Giambattista Vico inaugura na modernidade uma novo conceito de verdade, através da fórmula *verum qui factum*, dada a partir da práxis humana, o contrário da antiga formula que traduz a verdade ligada ao ser. Em contraposição a essa teoria, Ratzinger afirma que a verdade no ser esta relacionada a Divindade, pois o ato de criar e raciocinar estão ligados intrinsecamente pelo *Logos*. E, no momento no qual o ser humano reflete, ele reproduz o *logos* do *Logos*, tendo a razão como conexão a esses dois termos. Ainda diante desse processo, a fé também tem a sua importância, visto que através dela gera-se a força motriz para buscar o *Logos*, e automaticamente, buscar a informação verdadeira. O *Logos* tem função de *ratio* e de *verbum*, possuindo função de contato e conseqüentemente apresenta-se também como pessoa. No instante em que se usa do crer para busca a verdade, de gerar contato com o *Logos*, estabelece também o sentido existencial da pessoa. Assim, Joseph Ratzinger alerta sobre o movimento epistemológico reducionista sobre a busca da verdadeira informação, a qual não desse estar presa somente a visão da ciência, mas precisa abrir-se as questões transcendentais, a partir do *Logos*. Diante da modernidade o autor apresenta uma nova proposta para a modernidade, um novo Iluminismo, sendo ele composto com analogia ao anterior, mas se desprendendo das falhas.

Essa investigação possibilita aos futuros trabalhos, para aqueles que pretendem continuar a pesquisar sobre a relação entre os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger, tanto no campo dos temas como autor. Visto que, pode-se auxiliar a pensar sobre epistemologia moderna, afirmada pelo positivismo, na qual somente os meios empíricos podem encontrar a verdadeira informação. Sendo esse modelo epistemológico dominante empregado no mundo ocidental, essa pesquisa pode servir de instrumento para outros trabalhos sobre esse tema.

Indagando sobre a sociedade, especialmente, diante da visão ratzingeriana sobre a modernidade, pode presumir muitas discordâncias sobre a questão da epistemologia em prol da verdadeira informação. Todavia, é relevante ressaltar que esse trabalho foi elaborado a partir das reflexões em Joseph Ratzinger, e essa pesquisa foi elucidada perante suas declarações e concepções. Desse modo, a presente pesquisa finda-se logrando o objetivo proposto, que diligenciou o objetivo geral de compreender a relação entre os termos razão e verdade em Joseph Ratzinger. Contudo, não há a presunção de cessar as investigações em Joseph Ratzinger, uma vez que, diante do trabalho desempenhado nas

obras do pensador bávaro e dos comentadores, instaura-se a possibilidade para outras possíveis reflexões.

REFERÊNCIAS

BARRIO-MAESTRE, José María. Circularidad fe-razón en Joseph Ratzinger/Benedicto XVI. **Pensamiento y cultura**, vol. 16, n. 1, jun. 2013.

BERTUCI, Heber Ramos. A opção da Igreja Primitiva pela filosofia: o Deus da fé e o Deus dos filósofos em Joseph Ratzinger. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**. v. 10, n. 18, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/31218>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BLANCO, Pablo. **Bento XVI: Um mapa de suas idéias**. São Paulo: Molokai, 2016.

BOEVE, Lieven; MANNION, Gerard (ed.), **The Ratzinger Reader: Mapping a Theological Journey**. London/New York: T&T Clark International, 2010, (–Christian Faith, Church and World); BOEVE, Lieven. *Gaudium et spes* and the crisis of modernity: the end of the dialogue with the World? In: LAMBERIGTS, Mathijs; KENIS, Leo (ed.). *Vatican II and its Legacy*. Leuven: Peeters Press, 2002, p. 86-87.

BURKE, Joseph Anthony. Pope Benedict on Capitalism, Marxism, and Globalization. **Catholic Social Science Review**, v. 14, 2009.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. "**Ditadura do relativismo**" e "**sujeira**": Já se vê uma continuidade entre Bento XVI e Francisco?. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/518741-qditadura-do-relativismoq-e-qsujeiraq-ja-se-veumacontinuidade-entre-bento-xvi-e-francisco>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

JOAQUIM, José Miguel Gonçalves Barata. **A relação fé-razão em Joseph Ratzinger: uma resposta ao conceito contemporâneo de razão**. 2013. Dissertação [Mestrado em Teologia], UCP, Lisboa, 2014.

RATZINGER Joseph. **Introdução ao Cristianismo: preleções sobre o símbolo apostólico**. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2015.

_____. **Fé, verdade, tolerância**. O cristianismo e as grandes religiões do mundo. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio" (Ramon Llull), 2017.

_____. **Dogma e Anúncio**. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **Fé, verdade, tolerância: o Cristianismo e as grandes religiões do mundo**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio", 2017.

_____. **Natureza e missão da teologia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

RATZINGER, Joseph; HABERMAS, Jürgen. **Dialética da secularização**: sobre razão e religião. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2007.

SARTO, Pablo Blanco. Joseph Ratzinger: ética, libertad, verdad. **Empresa y Humanismo**, Navarra, Vol. 9, n 2/06, 2006.

VATICANO, **Biografia De Sua Santidade, Papa Bento XVI**. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/en/biography/documents/hf_ben-xvi_bio_20050419_short-biography.html>. Acesso em 17 jun. 2019

VATICANO, **São Justino, filósofo e mártir**. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2007/documents/hf_ben-xvi_aud_20070321.html>. Acesso em 16 jun. 2019.